

# O Povo de Guimarães

Semanario Republicano

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA «MINERVA»  
DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

DIRECTORES

DAVID D'OLIVEIRA  
DUARTE FRAGA  
EDUARDO D'ALMEIDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
PROVISORIAMENTE, NA R. 5 DE OUTUBRO, 30

## A BURLA Coisas e Loisas

A propósito ou a despropósito das próximas futuras eleições, vai por aí acesa campanha contra os republicanos, contra eles se forjando as mais vis insinuações e as mais tórpes calúnias, dando-os como desordeiros, como bandidos, como bolchevistas, na mais reles acepção do termo. Elementos monárquicos e católicos em nome de uma ordem, que eles nunca souberam observar nem defender, e de um Deus e de uma religião, que eles, sem reboço, nem vergonha, arvoraram — não é só de hoje o facto — em cacique e escudo da sua política vesga, sectária, dão-se as mãos, e, unidos, conluídos, de todos os meios se servem para levar a água ao seu moínho, apresentando os republicanos opositores como desordeiros da pior espécie, agitando o papão bolchevista, o fantasma comunista, aos olhos da população ingénuo e crédulo, criando deste modo um ambiente de terror e de desconfiança propício aos seus planos, mas nefasto à República e profundamente deshonroso para os republicanos. De facto, estes monárquicos e estes católicos — os católicos políticos, que o mesmo é que dizer-se os católicos monárquicos, que os outros não fazem política — não se limitam aos meios usuais em tais ocasiões. Não. Useiros e vezeiros na trampa, na burla, até do púlpito se servem para a ignóbil campanha, abusando da ignorância da nossa gente, para mais fácil execução dos seus fins. Desleais, hoje como ontem, como sempre, exploram o sentimento religioso em seu proveito, mentindo e injuriando, que outra cousa não é o modo como tentam combater e aniquilar os seus adversários.

E se todos os republicanos têm o direito de protestar contra tais processos eleicoeiros, se todos têm o dever de condenar estes abusos e estas fraudes, nós, que devemos tanto à ditadura como às outras situações anteriores; nós, que em face da política nos mantivemos sempre independentes, conscientemente independentes, deixaríamos de cumprir o mais elementar e o mais santo dos deveres calando-nos ante tanto impudor e tanta ignomínia. E' que não são só os republicanos os atingidos — e nós prezamo-nos de ser republicanos; é a República que é atingida e ferida no que tem de mais nobre e de mais sagrado: a sua finalidade patriótica, cívica e social.

DÓRIO.

### BOLCHEVISTAS

“COMPANHEIRO: Quem te fala é, como tu, um trabalhador cheio de esperanças; mas, actualmente, só pensa em salvar a República. Faz tu como elle: dedica-te por inteiro a evitar obstáculos ao governo do povo. Anónimamente, santamente, como se fazem as grandes obras.” Assim se exprime *Claridade* que em Salamanca é o órgão da juventude avançada. E, decerto, não é só *Claridade* que deste modo procede e deste modo aconselha. Todo o espanhol, por mais avançado em ideias, sendo sincero, defenderá o governo do povo, defenderá o povo, que o mesmo é que defender-se a si.

E nisto deu o perigo bolchevista, o perigo vermelho, com que certos trogloditas andam a vigiarizar o papalvo.

### MISÉRIA

NÃO haverá maneira de acabar com a pedinçice que vai por essas ruas? Não haverá possibilidade de achar, de organizar uma assistência local capaz de acudir a tanta miséria e a tanta vergonha?

Tanta casa de caridade, tanto asilo, e um número cada vez mais elevado, cada vez maior, de mãos a estender-se para nós, em busca do óbulo misericordioso!...

E' necessário organizar a assistência concelhia. Será mesmo o melhor modo de iniciar aqui o combate à tuberculose. Continuar assim, neste desleivo deshumano, criminoso, é uma vergonha. A não ser que os vimaranenses queiram que até nisto levemos as lampas aos outros.

### E ESTA...?

ESTA é boa!... Meias velhas, meias usadas, são levadas à máquina e aí, enquanto o diabo esfrega um olho, transformadas em meias novas, em lustrosas meias novas, sem malhas escapadas, nem os mais leves e mal cheirosos resíduos de certos *chispes*, que só vêm a água pela Páscoa!... Esta é boa!

De modo que, tanto me podem vir parar aos... pés as meias de qualquer estrela de cinema, de qualquer rainha de... beleza—livra!—como as de velha filha de Maria, como as do tigrino conselheiro, com o que só tenho a perder. E esta?... E' preferível, dizem os meus botões, é preferível andar sem meias. E é. Se não tivesse a certeza de que as meias dele, ao que ele destila, não têm mais aproveitadouro, nunca mais calçava meias. Some-te, peste!

### UM FÓSSIL

—CORRE, Zé! Corre, menino! E os dez anos do fedelho corriam que voavam pelo campo fora, uma das mãos na ilharga, a segurar as calças, e na outra a agulhada com que ia afugentar o gado, que andava no centeio.

—Corre, Zé! Rai's t'a parto!  
—Ou, Marelo; toma!

## Soneto de Luís de Camões

Que esperais, esperança? Desespéro.  
Quem disse a causa foi? Uma mudança.  
Vós, vida, como estais? Sem esperança.  
Que dizeis, coração? Que muito quero.

Que sentis, alma vós? Que amor é fero.  
E, enfim, como viveis? Sem confiança.  
Quem vos sustenta, logo? Uma lembrança.  
E só nela esperais? Só nela espero.

Em que podeis parar? Nisto em que estou  
E em que estais vós? Em acabar a vida.  
E tende-lo por bem? Amor o quer.

Quem vos obriga assim? Saber quem sou.  
E quem sois? Quem de todo está rendida.  
A quem rendida estais? A um só querer.

## O JESUITA

Não há meio, senhores... Vire-se a gente para aqui ou para ali, vire-se a gente para onde se virar, logo dá de cara com o maldito clericalismo que tem o seu mais perfeito e nocivo representante no famigerado jesuita. As manifestações do *jesuitismo*, dessa política ultramontana, escravizadora, rancorosa, traiçoeira, tão querida de «Nemo», vêm-se aí a cada passo, a cada momento, sempre perniciosas, sempre malélicas. Servindo-se da religião para os seus fins ocultos, os jesuitas levam a desordem a toda a parte. Agora é *Le Temps* jornal francês, que segundo nos informa *Liberdade*, prezado colega lisboeta, se insurge contra a obra da traição dos jesuitas nas regiões recentemente reconquistadas aos alemães. Os frades da Companhia de Jesus fazem intensa propaganda a favor da autonomia dessas regiões. E', afinal, a revolta e a traição.

Comentando, diz o nosso estimado colega:

Os jesuitas sempre semearam o germe da revolta e da traição.

Foram eles, segundo o historiador da Igreja, Krans, quem levou Portugal à perda da independência, em 1580: foram eles quem ateou a guerra da Boémia e as sangrentas repressões da Polónia.

E, concluindo:

De tudo isto resulta que os jesuitas continuam sendo um elemento de traição e de desordem para qualquer país em que se achem albergados.

Não há dúvida. A História não mente. E, para que conste, aqui o repetimos.

Zé, para encurtar caminho, resolveu saltar um muro de pedra solta. Atirou a vara para o outro lado, puxou as calças e trepou. Já em cima da parede, esta desaba e o menino foi de ventas ao chão, onde ficou a pernear e a berrar, entre os calhaus que o *ensandevicharam*.

Ao ver isto, o pai pragueja furioso, larga a cana de sulfatar e desata a correr.

Para acudir ao filho, dirão. Não. Para valer ao centeio.

## O artigo 4.º

«Empregar a maxima violência, que poderá ir até ao ultimo extremo, contra todos aqueles que se insurjam contra o regime restaurado.»

O regime restaurado era a monarchia e quem assim falava, quem deste modo legislava, era o famigerado Solari Alegre, de triste memoria, ministro que foi do reino (deles) no pandemónio da traulitânia.

Arquiva-se aqui para que não esqueça.

Recordar é viver, diz o poeta, e mal vai aos republicanos, a todos os patriotas, se não continuam a viver as horas trágicas do Eden e do assalto aos bancos. Mal nos vai se deixarmos que a nossa memoria perca o rasto desse período de perseguições e de violências. Embora convencidos de que o famigerado Solari foi ministro por falta de gente, tanto ao tempo do governo nacional repugnamos os seus infames processos de ataque e de defesa, o certo é que nenhum dos comparsas na nojenta farça lhe foi à mão por causa disso. Estava no animo de todos eles a coacção, a tirania, o assassinato, como no seu animo estava o latrocínio metódico, a espoliação, que atingiu o máximo no grotesco final da *reinação* do Monte Pedral.

Eles roubaram, eles mataram, eles mentiram, eles traíram a honra empenhada.

E, para edificação das gentes, aqui os lembramos de novo, no momento em que essa *tropa* nos assaca todos os crimes e todos os banditismos.

## Calçado barato

Botas e sapatos para homem  
Sapatos com sola crepe para senhora a 22\$00. Sapatinhos desde 6\$00. Sapatilhas, sandalias para criança, chinelos e sapatos para quarto.

O melhor sortido e mais barato, só na CAMISARIA MARTINS.

## A democracia e as eleições

Batemos e repisamos — todo o republicano, digno do seu nome, deve preparar-se para o acto eleitoral. Deve — porque a democracia assenta, bem ou mal — não se trata de, agora, discuti-lo, no sufrágio popular; deve — porque da luta eleitoral, mais do que da revolução, renasceu a nossa democracia (e dizemos renasceu porque é tradicional, entre nós, o sentimento e o regime democrático, através da História), e se proclamou a República.

Mas o acto eleitoral não é só o dever cívico de ir lançar o voto na urna. Esse movimento, inicial de certos aspectos da actividade política, é o termo e o cabo de muitos outros movimentos iniciais de uma responsabilidade enorme, sobremaneira imperiosa para todos os verdadeiros democratas. Todo o homem, para o ser, é eleitor — ou seja: impendem-lhe os deveres de pessoa física, intelectual e moral. E', na familia, um trabalhador; na colectividade, um cidadão. Senão, de duas uma: ou não é eleitor por culpa sua, ou por culpa alheia. Se não é eleitor por culpa sua, comete simplesmente uma grave falta, mais tenebrosa em nossos dias — abdicar da sua dignidade moral e política; se o não é, por culpa alheia, está atenuada a sua falta, quanto ao próximo acto eleitoral, mas não o isenta, quanto ao futuro. A política, essencialmente, representa uma actividade social em correspondência e consequimento de efectivações positivas — o que não é hoje, mas deve e há de ser amanhã.

A simples inscrição no recenseamento eleitoral da Junta de Fréguesia é um acto preliminar e indispensável para o exercício do voto — mas supões muitos outros. Supões a fiscalização e a ingerência no ordenamento dos cadernos; que se chamem e concitem os do mesmo credo, e se vigiem os adversários. E conclui outros também. Na eleição da Junta de Fréguesia, por exemplo, o saber escolher os homens bons, em ideias e actos, capazes da administração, que lhes vai ser cometida. A sua acção, nem por ser restrita, deixa de ter uma importância máxima. A vida social assenta, basilamente, nos pequenos e dispersos núcleos, que a formam, correlacionados e harmónicos. Ter um programa definido e concreto da obra a realizar. Essa obra é vital num conjunto agrário, como é o minhoto. Os caminhos que se devem concertar, com fito na utilidade geral, as novas vias de comunicação a abrir, as fontes, a aquisição de material agrícola de uso comum — e só isto revolucionaria completamente a triste, a desolada, a penurienta fisionomia actual das nossas aldeias.

As ficções políticas são abominavelmente esterilizadoras: a política é uma actividade de sacrificio e de desenvolvimento.

Visado pela Comissão de Censura





# BENJAMIM DE MATOS & C.<sup>a</sup>, LIMITADA

Toural — Guimarães — Telefone 64



SEDE  
**LOJA DO LEQUE**

Fazendas de lã, seda e algodão  
Fazendas brancas — Malhas — Perfumarias e miudezas  
Papeis para torrar casas — Maquinas de escrever

Sempre novidades em tecidos de lã, algodão, fantasias e sedas diversas

FILIAL

**CASA HIGH-LIFE**

Modas e miudezas — Camisaria — Gravata-  
taria — Luvaria — Perfumarias — Meias  
de seda e algodão — Artigos para bordar

PREÇOS REDUZIDOS — VENDAS A DINHEIRO  
PREFIRAM ESTAS CASAS



## DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.

Guimarães { Telefone N.º 146  
RUA DA REPUBLICA

TINTAS

VERNIZES

LOUÇAS

POLVORAS

VIDROS

CAIXILHOS

Casa das Gravatas

DE

**Dias & Carvalho, L.<sup>da</sup>**

43 — RUA DA REPUBLICA — 47

TELEFONE 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA

COMPLETO SORTIDO EM MEIAS E PEUGAS, POPELINES  
BOLSAS, MALHAS, GUARDA-CHUVAS, PERFUMARIAS,  
MIUDEZAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

Vejam os nossos preços

## Rádio Telefunken

Os melhores aparelhos da Europa

Um aparelho TELEFUNKEN adequado para cada fim

A maior selectividade

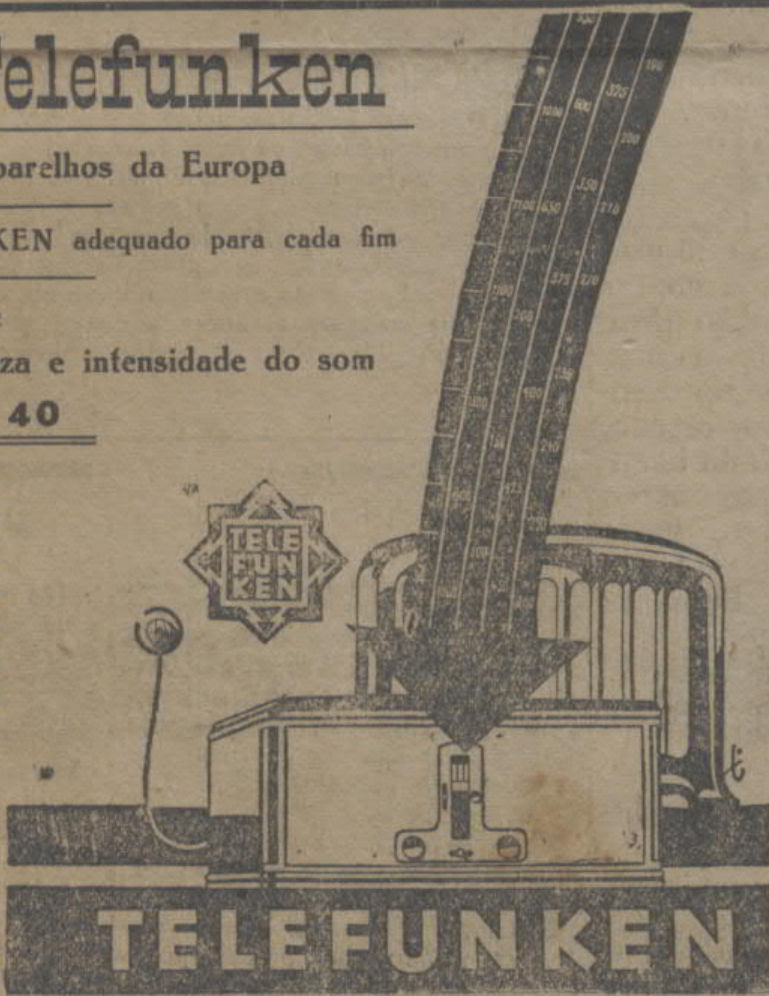
Pureza e intensidade do som

**TELEFUNKEN 40**

O receptor com um ano de avanço sobre o demais. Sua simples manobra e a seu elevado rendimento fizeram dele o receptor de classe mais universalmente disseminado. Peça V. Ex.ª uma demonstração sem compromisso nem encargo ao

Representante em GUIMARÃES:

**HENRIQUE PIRES**



TELEFONE 181

GUIMARÃES

**CASA IDEAL**

DE

**Joaquim Leite Monteiro**

que é também o representante das maquinas de escrever L. C. SMITH e CORONA, que são reputadas ás de modelo mais perfeito e as de maior duração

28 — Rua 31 de Janeiro — 30

GUIMARÃES

PAPELARIA,  
PERFUMARIA  
E TABACOS

Gramofones  
— e discos —

Papeis de embalagem, Fio,  
Papelo e maquinas de es-  
: : crever : :

**Papelaria Central**

Praça D. Afonso Henriques

TELEFONE 140

Artigos fotograficos

Unica casa de Especialidade

"O POVO DE GUIMARÃES"

SEMANARIO REPUBLICANO

Rua 5 d'Outubro N.º 33

GUIMARÃES

Assinaturas		Anúncios	
Por ano	24\$00 Esc.	Cada linha	\$50 cent.
Africa	28\$00	Na 1.ª e 2.ª pág. preços convencionais.	
Brasil (moeda brasileira)	20\$00	Comunicados, linha	\$60
Estrangeiro	40\$00	Imposto do selo	\$15
Número avulso	\$50 cent.	Linómetro tipo corpo 8.	

Ex.ª Sr.

Redacção do "Povo de Guimarães"

*Guimarães*

Deposito da Cal da Figueira

DE

**LEITE & FIGUEIREDO**

NESTE DEPOSITO ENCONTRA-SE Á VENDA

Sulfato de Cobre Inglez e Enxofre

das melhores procedencias

**Agentes do cimento TEJO**

Largo de S. Paio

GUIMARÃES

